



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**RELATÓRIO DO COMITÊ DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS FRENTE A COVID-19 – 26 DE
NOVEMBRO DE 2020**

A Covid-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, provocou e tem provocado imensos transtornos na vida das famílias, das pessoas e da gestão pública, com grandes impactos no setor educacional. Após uma primeira onda da pandemia que varreu o globo, grande parte dos países que lidaram de forma apropriada nas estratégias de prevenção e de redução de riscos tem experimentado uma nova onda de infecções, obrigando novas medidas restritivas com fechamento de escolas e universidades. Este Comitê, em virtude do forte impacto da população universitária, particularmente das unidades da Universidade Federal de Sergipe, correspondendo a 1,5% da população sergipana e, tradicionalmente, sujeita a deslocamentos por todo estado e fora dele com potencial de impacto na transmissão extremamente elevado, tem recomendado até o momento, a manutenção da suspensão de atividades acadêmicas presenciais e, para os cursos da saúde, as discussões específicas analisando riscos e capacidade de inserção de alunos nos últimos anos de curso (estágios).

A situação epidemiológica

A pandemia pelo SARS-CoV-2 já vitimou até o dia de hoje 60.527.292 pessoas com 1.423.988 óbitos. O Brasil apresenta o segundo maior número de óbitos com 170.769 vítimas fatais, superando China e Índia, estando atrás, apenas dos EUA. O estado de Sergipe tem até o momento 88.100 casos confirmados, com 2.288 óbitos. Deve-se levar em conta a baixa testagem, uma vez que o percentual de testes positivos em Sergipe é de 42%, quando há recomendação

pela OMS que se aumente a testagem até se aproximar de 10% de positivados em relação aos testados, situação que somente não seria possível se a taxa de infectados em algum momento ultrapassasse esse valor. Inquéritos sorológicos conduzidos pela própria UFS encontraram uma variação de 1/4 a 1/3 dos alunos com viragem sorológica em nossas diversas unidades, apontando para uma maior taxa de infectados na população geral de nosso estado.

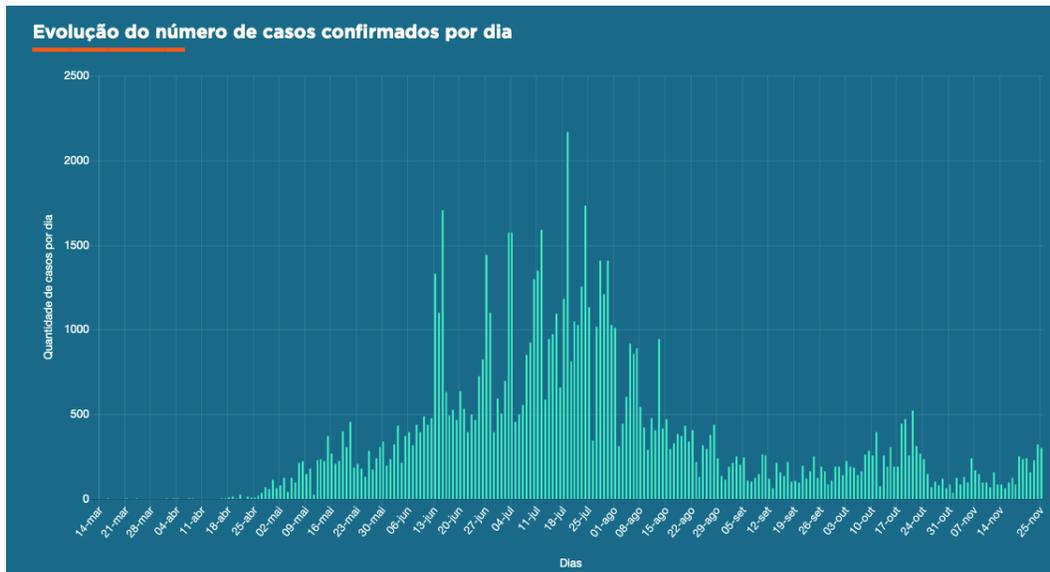
Tem havido uma progressiva redução nas taxas de ocupação de leitos de UTI no vizinho estado da Bahia é preocupante, com aumento da ocupação. Não dá para se estabelecer ainda o impacto das campanhas eleitorais na evolução da pandemia. Apesar da progressiva redução do número de óbitos, observamos uma pequena elevação do número de casos novos em nosso estado (tabela 1, Gráficos 1 e 2).

Tabela 1 - Leitos UTI | Rede Pública

| UNIDADES DE SAÚDE | TOTAL DE LEITOS | OCUPAÇÃO | TAXA DE OCUPAÇÃO |
|--------------------------------|-----------------|----------|------------------|
| HUSE | 28 | 25 | 89,30% |
| Hospital Cirurgia – SUS | 10 | 5 | 50% |
| Hospital Universitário Lagarto | 20 | 4 | 20% |
| Hospital da Policia Militar | 6 | 4 | 66,70% |
| Hospital Regional – Estância | 20 | 5 | 25% |
| Hospital N. Sra da Conceição | 10 | 6 | 60% |
| Maternidade N. Sra de Lourdes | 6 | 0 | 0% |
| Hospital São José | 6 | 3 | 50% |
| Hospital Amparo de Maria | 21 | 3 | 14,30% |
| Total | 120 | 55 | 43,30% |

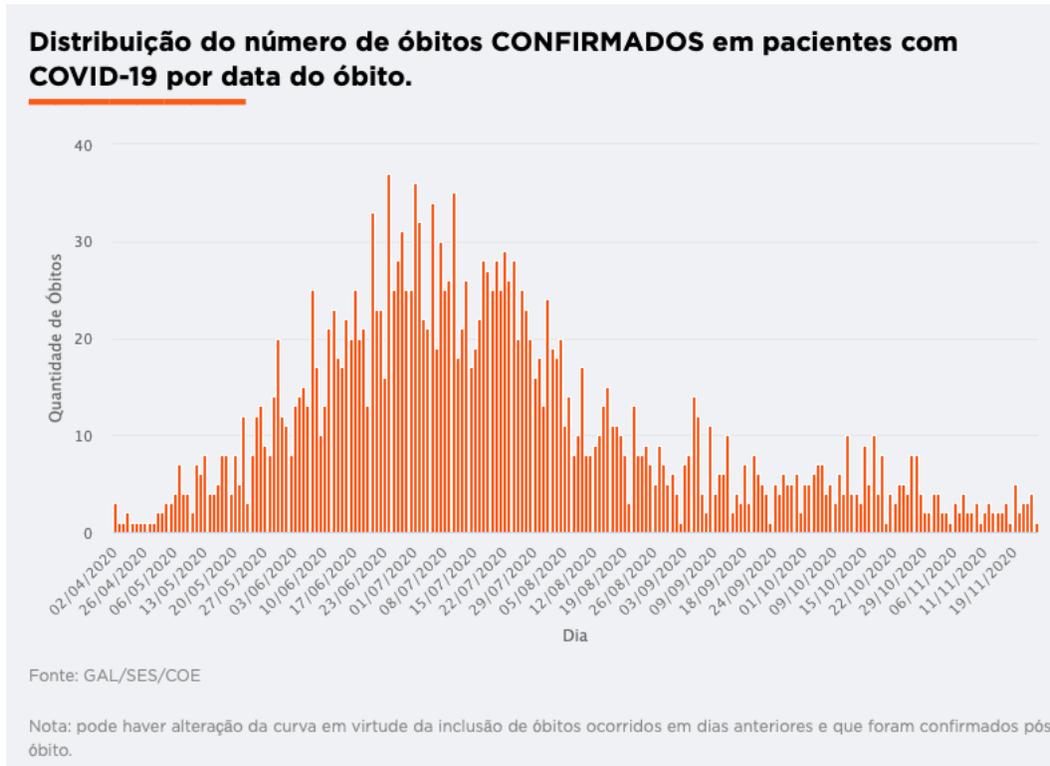
FONTE: GAL/SES/COE

Gráfico 1



FONTE: GAL/SES/COE

Gráfico 2



Fonte: GAL/SES/COE

Nota: pode haver alteração da curva em virtude da inclusão de óbitos ocorridos em dias anteriores e que foram confirmados pós óbito.

FONTE: GAL/SES/COE

Das Medidas de Prevenção

Com recomendações que partiram desse Comitê, a Universidade tem adotado diversas medidas de proteção à comunidade de servidores e de discentes, seguindo os preceitos legais e permissões de caráter excepcional emitidas pelo Governo Federal. O trabalho remoto e o ensino remoto, com os devidos suportes para docentes, técnicos administrativos e alunos e comunidade de terceirizados. Liberações excepcionais a partir da certeza do cuidado, após manifestações dos Colegiados de Curso, principalmente em fases finais dos cursos da saúde. Elaboração de estratégias por outros comitês para regramento para fases de transição.

Das Recomendações

O fato mais preocupante quanto a mudanças que possam ser adotadas é o aumento crescente, em aparente segunda onda da pandemia, nos países do hemisfério norte e aparente perda do controle em estados da Região Sul do país, com progressivo aumento da ocupação de UTI. Esse fato tem ocorrido até em nosso vizinho estado da Bahia. Os números aqui identificados, mesmo com a baixa testagem, apontam para um pequeno aumento do número de casos, o que deverá impactar no número de óbitos apenas nas semanas que se seguem.

A migração, especialmente de alunos caso haja mudanças imediatas será, indiscutivelmente, fator de propagação da doença, o que se somaria aos deslocamentos diários e múltiplos, potencializando os contatos de percurso que nossos alunos e servidores poderão vir a ter. A preparação para identificação e rastreamento de casos dentro de estruturas da UFS, fechamento de alas em resposta a identificação de casos também é desafio de grandes proporções para novas fases de enfrentamento.

Consideração dos dados epidemiológicos, dos sinais externos de nova onda de infecções e da **manutenção do estado de emergência em saúde pública**, nos levam à recomendação da permanência da suspensão das atividades acadêmicas presenciais e das medidas de trabalho remoto já adotadas para a melhor proteção da comunidade interna e externa da UFS, salvo as

situações previstas nos normativos legais e outras que venham a surgir com suas respectivas justificativas técnicas e legais.

Relatório aprovado em reunião remota no dia 26 de novembro de 2020.

Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho (Presidente)

Prof. Dr. Mario Adriano dos Santos (Secretário)

Fontes:

- 1- Coronavirus Resource Center. COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). Online em <https://coronavirus.jhu.edu/map.html> (Consulta em 26 de novembro de 2020).
- 2- Governo de Sergipe. GAL/SES/COE. Sergipe Contra o Coronavirus. Online em <https://todoscontraocorona.net.br> (Consulta em 26 de novembro de 2020).
- 3- EpiSergipe. Universidade Federal de Sergipe. Comunicação pessoal com os pesquisadores.